

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) – Comunicação de Líder:** Sra.

Presidente, colegas vereadores, hoje, dia 18 de novembro, é um dia muito especial, principalmente para as crianças e adolescentes. Agora mesmo, nós vimos aqui uma homenagem a uma escola da nossa cidade, lá da Lomba do Pinheiro, numa região onde muitos jovens vivem em vulnerabilidade, em situação de risco. Neste dia de hoje, dia 18 de novembro, é comemorado o Dia do Conselheiro Tutelar, pessoas, Ver. Idenir Cecchim, que parecem que levam uma atividade normal da sua vida, mas que agem diretamente na vida das pessoas, das famílias, principalmente, na proteção da criança e do adolescente. Seguido, vemos nos jornais, nos rádios, na televisão, conselheiros tutelares, de várias partes do Brasil, sendo agredidos, assassinados, porque acabam com focos de prostituição infantil, acabam com o uso de crianças sendo “aviõezinhos” nos pontos de drogas, mas, principalmente, fazem um trabalho de acolhimento. Num conselho tutelar de Porto Alegre, tivemos mais de 13 mil casos até agora, entre esses 13 mil casos, 5.600 denúncias foram acolhidas por instâncias superiores: Ministério Público, Juizados e os próprios conselheiros. Tiveram 6.446 comunicações de infrequência à escola, foram lá e intercederam junto as escolas para que as crianças mantivessem a frequência dentro da escola. Tiveram 1.326 situações de abuso e violência sexual contra crianças e adolescentes registrados e acompanhados. Tiveram 3.872 requisições de vagas em escolas, levaram para dentro das escolas do nosso Município, escolas infantis, escolas de ensino fundamental, mais de 3.872 crianças. É um papel de dedicação, é um papel de conhecimento extremo do Estatuto da Criança e do Adolescente, de sensibilidade quando um conselheiro vê uma criança em situação precária. Há pouco tempo, tivemos na imprensa uma notícia de que uma mãe, que veio embora do seu estado com seus filhos, estava sendo retirada dos seus filhos, porque essa mãe não estava conseguindo emprego. Foi ação dos conselheiros tutelares que fez com que isso chegasse até a imprensa e que tivesse alcançado o objetivo de não ficar com as crianças no abrigo, mas, sim, arrumar um emprego para que essa mãe ficasse com os filhos. Isso tem sido o papel dos conselheiros tutelares na nossa cidade, um papel que vem acontecendo em todas cidades do Brasil, um papel de proteção, de acolhimento às crianças e adolescentes, um papel de ajudar as famílias que muitas vezes não conseguem uma internação hospitalar, que muitas vezes

não conseguem um remédio, um acompanhamento psicológico, muitas vezes não conseguem, sequer, uma vaga na escola para seus filhos. Os conselheiros tutelares têm cumprido esse papel, não somente o papel de julgar a questão da família, mas o papel de auxiliar as crianças e adolescentes, pais e mães da nossa cidade para que esses tenham, de fato, a dignidade, tenham, de fato, cumprido a Constituição que é o direito à escola, o direito a brincar, o direito à saúde, o direito de ser criança e isso vários conselheiros da nossa cidade, isso vários atores da nossa cidade têm ajudado, porque lugar de criança é na escola, lugar de criança é nas praças e parques, brincando, não sendo explorada no trabalho infantil, sem tendo possibilidade de estudar e sem acesso aos direitos constitucionais, como já disse aqui, estabelecidos: saúde, educação, entretenimento e principalmente o direito fundamental de ser criança. Parabéns a todos os conselheiros tutelares de Porto Alegre, a todas as pessoas que já exerceram esse papel por vários aqui nesta Casa, representando uma porta que se abriu para chegarem a este púlpito, a este plenário.

(Texto sem revisão final.)